

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

JOSEFINA DUARTE NAGATA

TÉCNICAS DE ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

JOSEFINA DUARTE NAGATA



TÉCNICAS DE ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Me. Eliane Bianchi Wojslaw.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Técnicas de ensino da leitura na educação infantil

Por

Josefina Duarte Nagata

Esta monografia foi apresentada às..20.....h do dia....25....de.....maio.....de **2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho ...aprovado.....

Prof^a. Me. Eliane Bianchi Wojslaw
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Lairton Moacir Winter.....
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. dr. Ricardo dos Santos.....
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esta monografia ao meu esposo Sergio e ao meu filho Yuri Gabriel pela paciência e compreensão. No momento em que mais precisei estavam sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me dar saúde e forças para encarar todos os desafios.

Aos meus pais, pelo amor e pela dedicação, especialmente a minha mãe, Feliciano, tudo o que sou devo à ela.

Aos meus irmãos e irmãs, por tudo que fizeram por mim.

Sinceros agradecimentos aos meus amigos que nos momentos complicados sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me com palavras de apoio e o mais importante: acreditaram em mim.

Meu muito obrigada à minha orientadora Eliane Bianchi Wojslaw, pelos cuidados e dedicação, pois nos momentos que acreditei que não conseguiria, sempre esteve ao meu lado, guiando-me e oferecendo apoio, nunca desistiu de mim.

Agradeço aos professores e professoras do Curso de Pós Graduação, por todo o ensinamento que me foi dado e aos membros da banca de conclusão do curso.

Finalmente, meus agradecimentos especiais ao meu esposo Sérgio e ao meu filho Yuri Gabriel, por toda compreensão e paciência.

“A leitura de mundo precede a leitura da palavra”

Paulo Freire

RESUMO

NAGATA, Josefina Duarte. Técnicas de ensino da leitura na Educação Infantil. 2018. 44 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática apresentar algumas técnicas didáticas que contribuem para o ensino da prática da leitura na Educação Infantil, no desejo de cooperar com os professores no processo de aprendizagem da leitura e escrita, na ressalva de que a leitura seja vista como um procedimento agradável e prazeroso. Ao longo do trabalho, intenta-se responder a seguinte pergunta: como o professor pode trabalhar a prática da leitura no Ensino Infantil visando à formação futura de indivíduos letrados? A metodologia desta pesquisa é qualitativa, e como instrumento de coleta de dados, utiliza-se da pesquisa bibliográfica, e ainda da investigação documental. Sabe-se que a prática da leitura, do ato de ler, faz parte do cotidiano e da vida de todo indivíduo, que colabora na sua formação de leitor crítico e reflexivo. Assim, desenvolve-se no entendimento de que o primeiro passo de todo processo de aquisição de leitura e escrita é a alfabetização, o descobrimento das letras/palavras, e posteriormente, o letramento, a sua prática na realidade social do sujeito. Procura-se mostrar a intervenção do professor – mediador, sendo de grande importância nessa fase escolar, em especial sua colaboração na prática da leitura, que através da utilização desses métodos, pretende estimular e motivar a formação leitora de seus alunos, uma vez que, os docentes são vistos como modelos dessa ação. Portanto, nota-se que com o uso destes recursos didáticos aliado a mediação do educador, possibilita o desenvolvimento da prática de leitura e posteriormente da escrita, vista de maneira prazerosa e agradável.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Leitura. Técnicas didáticas.

ABSTRACT

NAGATA, Josefina Duarte. Techniques of teaching reading in children education. 2018. 44 pages. Monograph (Specialization on education: methods and techniques of teaching) Technological Federal University of Paraná, Medianeira, 2018.

This work presents as theme some of the didactic techniques which contribute to the teaching of reading in children education, with the desire to help other teachers in the process of learning on how to read and write, as a result of making reading, a delightful moment. Throughout this project, it is supposed to answer the following question: How the teacher can work on the practice of reading in the children education aiming for the future formation of literate individuals? The methodology of this research is qualitative, and for data base gathering instrument was used the bibliographic search and for documental investigation. It is known that the reading practice, the act of reading makes part of the daily and life of every person, and helps on the formation of the critic and reflexive reader. Therefore, it develops on the understanding that the first step of the whole acquisition process of reading and writing is the alphabetization, the discovery of the letters and words, and after, the literacy, its practice on the social reality of the person. On the pursuit to show the intervention of the teacher – as a mediator, having a big role on this school phase, specially their collaboration on the practice of reading, and by using these methods, which stimulates and motivates the reading formation of their students, since the teachers are seen as the model of this action. So, it is concerned that with the use of these didactics resources, allied to the mediation of the teacher, helps on the development of the reading and afterwards the writing skills, on a pleasurable way.

Keywords: Alphabetization, Literacy, Reading, Didactic techniques

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	13
2.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	14
2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA.....	15
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
2.3.1 Pesquisa bibliográfica.....	16
2.3.2 Pesquisa documental.....	17
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	19
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DA LEITURA.....	19
3.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E DIFERENÇAS.....	22
3.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DA PRÁTICA NA LEITURA.....	28
3.4 TÉCNICAS DIDÁTICAS DE LEITURA A SEREM APLICADAS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	31
3.4.1 Visitas à biblioteca.....	34
3.4.2 Contação de histórias e o estímulo à arte de contar e dramatizar.....	34
3.4.3 Leitura em voz alta.....	35
3.4.4 Seleção de textos e comentários prévios.....	35
3.4.5 Favorecer o contato com os livros.....	36
3.4.6 Apresentação de diversidades textuais.....	36
3.4.7 Promover a leitura livre e diária.....	36
3.4.8 Leitura colaborativa e a roda de leitores.....	37
3.4.9 Ambiente/tempo propícios para momentos da prática de leitura.....	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é o ensino da leitura na Educação Infantil e decidiu-se delimitar como objeto de estudo as técnicas que os docentes da Educação Infantil podem utilizar para incentivar o desenvolvimento desta habilidade desde a mais tenra idade. Sabe-se que as contribuições do ato de ler no desenvolvimento cognitivo das crianças, no qual se englobam os aspectos cognitivos, fisiológicos e psicológicos, são imensas a curto, médio e longo prazo na vida do aprendiz. Nesta monografia buscou-se destacar como a leitura se processa na mente da criança nesta fase de desenvolvimento e como o docente pode “ensinar a ler enquanto alfabetiza”.

As pesquisas recentes demonstram que a alfabetização e o letramento andam juntos, e visam formar indivíduos sociais e letrados - e posteriormente multiletrados. Outro foco que se pretende abordar neste trabalho é que quanto mais favoráveis à criança estas técnicas forem, mais os alunos aprenderão, pois a leitura será tida como prazerosa e eficiente.

Sabe-se que a leitura é imprescindível na existência do ser humano, visto que ela expande a maneira de ver o mundo e o sujeito, conseqüentemente, tem condições de compreender e dar sentido às palavras do texto e a sociedade em que se insere.

No ambiente escolar, o ato de ler tende a propiciar o processo de aprendizagem das crianças, que além de favorecer o seu desenvolvimento imaginário tem grande contribuição para/no processo da aquisição da linguagem e da escrita.

A leitura instiga e desperta a curiosidade das crianças, bem como desenvolvem o raciocínio, a criatividade e a capacidade de relacionar as histórias com a realidade, situações do dia a dia assim, por meio delas, é possível incentivar o entusiasmo do ato de aprender e ao mesmo tempo, torná-lo didático e agradável.

Entende-se que pelas Leis de Diretrizes e Bases (LDB), as modalidades da educação escolar estão constituídas em dois níveis: educação básica, compostas pela Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio; e por fim a Educação Superior.

Conforme a LDB a educação básica tem como propósito garantir o desenvolvimento do aluno, além de proporcionar sua construção como cidadão e oferecer-lhe recursos para a sua progressão no trabalho e futuras aprendizagens.

Cabe ressaltar que neste trabalho o foco será a Educação Infantil, visto que nesta fase o envolvimento com a prática da leitura é essencial, pois sua compreensão acarretará e refletirá seu interesse pelo gosto do ato de ler.

No desenvolvimento da leitura, observam-se claramente as fases da alfabetização e do letramento, sendo que alfabetizar se conceitua como um processo do desenvolvimento das capacidades de ler e escrever, enquanto que ser letrado é a competência do indivíduo não apenas na escrita e na leitura, mas, utilizar-se dessas habilidades no seu cotidiano, em sua prática social.

Assim que compete ao ambiente escolar oportunizar circunstâncias em que o desenvolvimento de alfabetização seja sempre constante, progressivamente, em que se formam sujeitos alfabetizados e seguidamente letrados.

Desse modo, interessa, portanto estudar como incentivar esse processo de letramento desde a mais tenra infância, no mais, procura-se destacar também os benefícios e as técnicas mais favoráveis para que o processo da leitura seja atingido de maneira prazerosa e eficiente.

Considerando o problema exposto, tem-se como objetivo geral por meio deste trabalho contribuir com os professores para o desenvolvimento da habilidade no processo da leitura e escrita na Educação Infantil, tornando a leitura um processo agradável e prazeroso dentro da prática escolar.

Para a contribuição na pesquisa, constituiu-se os objetivos específicos para que pudessem orientar os caminhos mais coerentes:

- a) Conceituar e diferenciar os processos de alfabetização e de letramento;
- b) Compreender a importância do papel do professor-mediador no desenvolvimento das habilidades de leitura nos alunos, visando formar leitores letrados;
- c) Apresentar técnicas didáticas de leitura a serem aplicadas na Educação Infantil, em que haja o desenvolvimento da alfabetização e letramento.

A partir desta proposta de estudo, surge o questionamento norteador desta monografia: como o professor pode trabalhar a prática da leitura no Ensino Infantil visando à formação futura de indivíduos letrados?

Diante deste questionamento surgem as hipóteses possíveis para sanar tal questão:

- a) Tem-se a hipótese de que existe a necessidade de que o professor tenha conhecimentos teóricos e metodológicos diversificados e interdisciplinares sobre o ensino da leitura e que assim busque continuamente inovar as suas técnicas didáticas;
- b) É necessário o docente incentivar e motivar seus alunos na realização de leituras interpretativas e críticas que lhe sejam significativas, interessantes e satisfatórias, visando um aprendizado eficaz e representativo na vida adulta em sociedade;
- c) Os alunos que recebem apoio e estímulos para estudar provenientes de suas famílias terão mais chances de se interessarem pela leitura e compreender os conhecimentos interdisciplinares.

O tema se justifica na ressalva de que a prática da leitura é indispensável na vida de cada sujeito, pois atribui ao indivíduo não apenas saberes intelectuais, mas também os conhecimentos de mundo que o tornam um ser crítico no entendimento de tudo a sua volta, dando significados, permitindo reflexões e em contrapartida torna-o capaz de expor seu ponto de vista a respeito do mundo.

Outro fato que merece relevância para tal pesquisa é a experiência vivida pela pós-graduanda enquanto docente dos alunos do Ensino Infantil, que, durante seu período de estágio remunerado do Curso de Letras Português/Espanhol – UNIOESTE percebe a importância da leitura na vida daquelas crianças, sendo que as descobertas, encantamentos e transformações ocorridas foram perceptíveis, além dos seus desenvolvimentos na leitura e na escrita bem como na criatividade e na interação em sala de aula.

A pesquisa contribui significativamente para a área educacional, em que, almeja-se auxiliar os professores, alunos e pesquisadores interessados quanto ao processo da leitura, a maneira de como se desenvolve, os métodos que favorecem o ensino desta habilidade, e a motivação para a sua prática, ressaltando-se leitura como uma prática social, na transformação de um sujeito crítico, consciente e reflexivo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como propósito apresentar e compreender a importância da prática da leitura, do ato de ler, bem como suas técnicas e vantagens, na construção de leitores alfabetizados e letrados, sendo que, tal ação de leitura seja vista de maneira prazerosa e motivadora. Entende-se que a prática da leitura é primordial para o desenvolvimento cognitivo, fisiológico e psicológico, indo além da aquisição de conhecimento, encantamento, imaginação e informação.

O objetivo deste trabalho é mostrar que por meio da prática da leitura, mediadas pelo professor, através de ações didáticas, possibilita-se que a leitura seja vista de maneira prazerosa e motivadora, capaz de transformar cada indivíduo.

Ler propicia o encontro com as letras, com o mundo dos saberes, na capacitação não apenas da leitura e escrita, mas também na contribuição e colaboração das suas competências de leitor, com uma visão reflexiva e crítica.

A metodologia é a representação do estudo, da compreensão e avaliação dos diferentes procedimentos dispostos na produção de um trabalho acadêmico, assim que, “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14), no direcionamento das respostas ou indagações da pesquisa.

Na perspectiva de Minayo, metodologia é a passagem do raciocínio e a ação realizada no tratamento com a realidade, na inclusão em conjunto dos conceitos da discussão de métodos, técnicas e as práticas do pesquisador, quanto as suas habilidades e apreciações, ou seja, “ela inclui as concepções teóricas de abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (MINAYO, 2015, p. 15).

Conforme Cervo *et al* (2007, p. 27) o conceito de “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado”, os procedimentos utilizados na pesquisa e na argumentação para se chegar ao resultado.

Na perspectiva de Lakatos e Marconi (2000, p. 46) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros [...]”, na projeção de direcionamentos e auxílio ao pesquisador.

A metodologia da presente monografia está delineada da seguinte forma: quanto à sua natureza constitui-se em uma pesquisa de cunho qualitativo; quanto aos procedimentos, o estudo é classificado como exploratório e, por fim, os instrumentos de coleta de dados utilizados para averiguação dos objetivos foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, descritas a seguir.

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

Esta investigação é de cunho qualitativo, que conforme Minayo (2015) a pesquisa qualitativa se preocupa no âmbito das ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Isto é, trabalha com o conjunto de representações, causas, pretensões, crenças, princípio e comportamentos, que representam o ambiente das correlações, e dos acontecimentos que não podem ser condensados ou substituídos por números ou variáveis.

Colaborando com as teorias de Minayo, tem-se Lakatos e Marconi (2000) que afirmam que a metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornecendo assim, uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

Fonseca (2002, p. 20) relata que “a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, em que, é repreendido por seu empirismo, parcialidade, e a ligação afetiva por parte do pesquisador.

Deste modo o objeto de estudo desta monografia foi à prática da leitura na Educação Infantil, logo, procurou-se compreender e verificar os benefícios e vantagens adquiridos ao longo do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA

Os procedimentos de pesquisa utilizados foram à exploratória e a descritiva, que de acordo com Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, de natureza flexível, pois ponderam diferentes perspectivas relacionadas ao caso estudado.

Para Cervo *et al* (2007) a pesquisa exploratória é o primeiro passo no processo de pesquisa, e traz conceitos de hipóteses representativas para posteriores pesquisas, na definição de objetivos e coleta de informações.

A pesquisa descritiva no conceito de Gil (2010) tem como função primordial descrever as características do fenômeno delimitado, na busca de descobrir a existência de relações entre as variáveis, bem como, determinar as condições dessa união.

No ponto de vista de Cervo *et al* (2007, p.61), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”, na intenção de descobrir a que periodicidade o fenômeno acontece, sua ligação e união com os indivíduos, bem como sua natureza e suas peculiaridades.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coletas de dados correspondem “a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.165), sendo necessários ao pesquisador quanto a sua obtenção na coleta dos dados.

Os instrumentos deste estudo foram à pesquisa bibliográfica e a documental, apresentados em detalhes a seguir:

2.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é considerada um procedimento formal com um método de pensamento reflexivo e tem como objetivo explicar um problema partindo de um referencial teórico já publicado (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Este tipo de método é sem dúvida o primeiro passo de toda pesquisa, que tem uma das técnicas a leitura, sendo condição necessária para o estudo, “pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 19), assim que, a investigação bibliográfica tem como finalidade, segundo as autoras:

Colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista ‘o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações’ (LAKATOS E MARCONI, 1992, p. 43-44).

Ainda, conforme Ludke e André (1986), para que uma pesquisa possa ser realizada, há a necessidade de se verificar os dados e informações recolhidas, bem como de todo o material teórico levantado na pesquisa. O pesquisador age como mediador entre as ideias já existentes e as novas ocorrências que serão descobertas e formadas a partir da pesquisa.

Para Cervo *et al* (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”, ou seja, é o primeiro passo de toda e qualquer investigação científica, sendo que, tal técnica é geralmente iniciada em todas as etapas acadêmicas (CERVO; BERVIAN; SILVA. 2007).

Para este trabalho foram consultadas diversas literaturas relativas ao tema, tais como: livros, anais eletrônicos e artigos publicados na *internet*, que por meio de resumo e fichamentos possibilitaram a sua estruturação. Tal método possibilita ao pesquisador entrar em contato com o material existente sobre determinado assunto facilitando a análise do investigador sobre o tema, bem como sua relevância (LAKATOS; MARCONI, 1992).

A seguir apresenta-se uma síntese dos principais aportes teóricos e bibliográficos utilizados neste estudo:

Tema/ Aporte teórico	Autores/ ano
----------------------	--------------

Linguagem/mediação	Oliveira (2010); Bakhtin (2004); Koch (2010).
Leitura	Martins (1997); Freire (1982); Cagliari (2009).
Alfabetização e Letramento	Carvalho (2011); Soares (2017); Kleiman (1994).

Síntese da pesquisa bibliográfica

Fonte: autora da pesquisa

Toda bibliografia pesquisada foi imprescindível na organização e elucidação da pesquisa. Os conceitos de Freire (1982), Bakhtin (2004), Soares (2017), Carvalho (2011) e outros teóricos favoreceram o entendimento a respeito do ensino e aprendizagem da leitura e escrita, bem como a função do professor como mediador e incentivador de tal prática.

2.3.2 Pesquisa documental

Na concepção de Gil (2010) a pesquisa bibliográfica e a documental possuem semelhanças, diferenciando-se apenas os tipos de fontes utilizados durante a investigação, pois, "a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa" (GIL, 2010, p. 52).

Para colaborar com as palavras de Gil, Lakatos e Marconi (2003, p. 174) destacam que "a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias", composto especialmente de documentos oficiais.

Nesta pesquisa, investigaram-se documentos e leis para descrever e contribuir quanto à elucidação dos fatos:

TÓPICO PESQUISADO	DOCUMENTO/ANO
Educação Infantil	<ol style="list-style-type: none"> 1. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP (2015); 2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (2017); 3. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998); 4. Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa – PCNs (1997).
Alfabetização e Letramento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP (2015); 2. Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa – PCNs (1997); 3. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998);

Síntese da pesquisa documental

Fonte: autora da pesquisa

Assim, a pesquisa documental foi de suma importância para este estudo, pois os documentos pesquisados foram essenciais para o conhecimento, no auxílio e na compreensão quanto à regência da lei.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No decorrer do estudo se discutirão a respeito da iniciação escolar da criança na Educação Infantil e seu processo de desenvolvimento da leitura e escrita, no destaque da prática da leitura, sobre o olhar de uma ação prazerosa e motivadora.

Relata-se como contribuição para essa aquisição a alfabetização, por meio da qual se adquire as habilidades básicas da leitura e escrita, capacitando-o ao mundo da leitura, e posteriormente, contribuindo com a sua inserção no mundo do letramento, a qual consiste em colocar em prática o uso da escrita e da leitura na inserção do seu meio social.

Convém ainda destacar a significativa ação mediadora do professor, como papel de suma importância para o auxílio na prática da leitura, na inclusão de técnicas didáticas em sua atividade docente, sendo de imensa representação no que tange o incentivo para/na formação leitora.

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DA LEITURA

A Educação Infantil é a primeira fase de aprendizado formal da criança e tem demonstrado seu papel de grande relevância na área escolar, no trabalho com as crianças, no auxílio com a aprendizagem e no processo da aquisição da leitura e da escrita, sendo significativo para a formação de futuros leitores letrados e críticos.

A leitura é uma das competências linguísticas ensinadas às crianças, neste sentido tem-se que:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (RCNEI, 1998, p. 117).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) vem colaborar com a estruturação dos sistemas de ensino, na ressalva de tópicos de grande importância, tais como: o respeito da educação para todos com direitos iguais, da responsabilidade do estado e da família para com os alunos que adentram ao ensino e a formação do mesmo como cidadão.

A Educação Infantil, de acordo com a LDB é a primeira etapa da Educação Básica e, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, 2017, p. 22).

O documento tem grande relevância na contribuição da formação curricular dos alunos e profissionais da área, pois tem como objetivo assegurar um ensino gratuito, de qualidade e igualdade para os estudantes e colaborar com a capacitação dos professores.

Conforme a LDB, busca-se e almeja-se uma educação igualitária, em que todos os sujeitos possuem os mesmos direitos, mas, nota-se que mesmo com a expectativa em relação a esse fato, tal realidade ainda é distante, pois a desigualdade social continua presente, invalidando assim sua real proposta.

A LDB proclama que o estado e a família são encarregados pela criança nas unidades de ensino, assim, o governo tem a obrigação de ofertar ensino gratuito, conceder acesso a todo tipo de nível de ensino, conceder todos os meios possíveis de educação escolar; e o grupo familiar tem a incumbência de acompanhar o aluno em todas as suas necessidades.

Apesar de toda sua extensão e complexidade, a LDB, tem como meta principal colaborar com a formação curricular dos alunos, capacitando e formando sujeitos para a prática da cidadania, com consciência e criticidade, ofertando ferramentas que possam contribuir para o seu crescimento, tanto intelectual como laboral, pois proporciona recursos para avançar em ambas (LDB, 2017).

Para que haja um melhor entendimento a respeito da concepção de Educação infantil, é necessário se ter em conta o conceito de infância:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza (KRAMER, 2006, p.15 apud AMOP, 2015, p. 58)

Portanto, é imprescindível que haja reflexão e problematização diante do trabalho pedagógico elaborado com as crianças e seus familiares, sendo que, a Educação Infantil tem como propósito, conforme a Associação dos Municípios do

Oeste do Paraná - AMOP¹ (2015, p. 59) “promover o desenvolvimento infantil em sua totalidade, contribuindo para a construção da sua identidade e autonomia, atendendo as necessidades básicas do cuidar e educar em cada faixa etária”.

Conforme a AMOP (2015, p. 67) “o gesto, o desenho, o ouvir, o falar e a escrita são expressões criadoras que constituem as linguagens fundamentais a serem trabalhadas nas instituições de educação Infantil”, assim, através do trabalho com a leitura que tais linguagens serão permeadas, sendo que:

É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos (AMOP, 2015).

Quanto à leitura, considera-se que segundo a AMOP (2015, p. 99) “é compreendida como uma prática de letramento, o que, a prior, mostra que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto”, assim que, releva que todo indivíduo embora não seja alfabetizado, desempenha em seu cotidiano diferentes modos de leitura (AMOP, 2015).

Desta forma, o indivíduo leitor, concomitantemente, tem a possibilidade de ler e estar em contato com os mais variados tipos de textos, em que há uma interação com os diferentes meios de linguagem através da leitura de mundo (AMOP, 2015).

Valer-se da prática da leitura como um meio de conhecimento, de modo que possa ser utilizada em circunstâncias reais e objetivas, pois:

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. [...] Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato (BRASIL, 1997, p. 43).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) a prática da leitura é vista de modo que se deva:

[...] valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de

¹Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP – Departamento de Educação. Currículo básico para a escola pública municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais.

recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos (BRASIL, 1997, p. 28).

Sendo assim, de acordo com os PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) o estabelecimento escolar deve propiciar aos seus alunos diversidades de textos com propósitos diferentes, na finalidade de instigar e propiciar a construção de um leitor competente, que além do engajamento e da habilidade de ler, sejam instigados continuamente a aprender cada vez mais, que posteriormente, os tornarão leitores autônomos e independentes.

Portanto, dada à importância e abrangência do tema, através deste estudo, pretende-se levantar dados teóricos que possibilitem ao professor da Educação Infantil trabalhar melhor a leitura nas séries iniciais.

No tópico a seguir, são apresentados os conceitos de alfabetização e letramento, conceitos chave para o educador trabalhar a prática da leitura desde a infância.

3.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E DIFERENÇAS

Desde muito cedo, a prática da leitura acompanha os aprendizes; na infância, quando pequenos, ou mesmo nas lembranças das vezes que os pais realizaram leituras de histórias grandes ou pequenas, e assim, aos poucos, a prática do ato de ler, desde o momento em que se dá estímulo, constrói-se e se torna um hábito (SOUZA, 1993). Nesta perspectiva, Souza acrescenta que:

a formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros, formando atitudes positivas em relação à leitura. Nesta situação, caberia à escola dar continuidade ao trabalho iniciado na instituição familiar (SOUZA, 1993, p.19).

Ao longo do tempo, essa rotina de ouvir histórias e ter contato com os livros, torna-se mais constante, visto que iniciará sua formação escolar. Almarud (1998, p.170) destaca que “o livro e as histórias aguçam a curiosidade da criança, fazem-na sonhar, imaginar, [...]. Com os livros (alguns livros) a criança decola do mundo real e ultrapassa as portas do imaginário”, assim que, a leitura tende a aguçar e a despertar a criatividade, o encantamento e o interesse pela literatura.

De acordo com Lajolo (1993, p. 4) “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive”, assim que, na maioria das vezes, esse encontro é proporcionado no cotidiano escolar, que mostra e transforma cada aluno, que, apresentado ao mundo da leitura, encontra munições de saberes até então desconhecidos, capacitando-os não apenas a ler e escrever, mas colaborando com suas competências físicas e cognitivas.

A escola é um dos estabelecimentos incumbidos de dispor ao indivíduo circunstâncias para o seu processo de ensino e aprendizagem, a qual Soares (1998, p. 83) relata ser “nas sociedades contemporâneas, a instância responsável por promover o letramento é o sistema escolar”, com início nas séries iniciais por meio da alfabetização, encaminhamento no ensinamento da aquisição da leitura e escrita.

Mas o que vem a ser alfabetização? A alfabetização, no conceito de Soares (2017, p. 16) é considerada como “um processo de aquisição do código escrito, das habilidades básicas de leitura e escrita”, um processo no ensinamento da prática de ler e escrever.

Para a autora, alfabetizar é criar acessibilidade ao universo da leitura, conceder circunstâncias para que todo indivíduo tenha aproximação com a escrita, capacitando-o não apenas em ler ou escrever, as aptidões de decodificar ou codificar o método da escrita, mas acima de tudo, utilizar-se da escrita e suas funções de maneira apropriada e coerente na sua realidade, na sociedade em que se insere (SOARES, 1998).

Ferreiro (2003, p. 28) considera “a alfabetização não um estado, mas um processo. Ele tem início bem cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação do uso da escrita”. Assim, ser alfabetizado implica também em ter conhecimentos de leitura e ser capaz de utilizar-se dela na prática social, a qual conforme Freire:

A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. [...] Linguagem e realidade se aprende dinamicamente. [...] A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele (FREIRE, 1982, p. 23).

Colaborando com as palavras de Freire, Martins (1997, p.34) agrega que “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ela e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”, portanto, é

necessário haver também um diálogo com o leitor desenvolvendo suas percepções acerca dela:

Assim, criar condições de leitura não implica apenas em alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1997, p. 34).

Assim, não basta apenas aprender ler e escrever, é necessário aprender e decifrar as palavras, pois as mesmas de uma maneira ou de outra estão correlacionadas com as suas experiências do dia a dia, com as situações vividas no ambiente em que vive, pois, o manuseio da escrita está associado com o modo de envolver-se e reagir na sociedade (MARTINS, 1997), um dos princípios da concepção de letramento.

Primeiramente acredita-se de que há a necessidade de diferenciar alfabetização e letramento, pois de acordo com Soares:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, respondem adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 39-40).

O letramento implica em práticas sociais da utilização da escrita e da leitura que Kleiman define como:

Um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetos específicos. [...] O fenômeno do letramento então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita (KLEIMAN, 1994, p. 19-20).

De acordo com Soares (1998, p.20), para ser letrado “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura escrita que a sociedade faz continuamente”, sendo que o termo letramento segundo a autora:

Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2017, p. 63).

Apesar da distinção entre alfabetização e letramento, Soares relata que é indispensável admitir que a alfabetização, aquisição do sistema de escrita, e letramento, compreendido como o progresso de comportamentos e habilidades do manuseio da leitura e escrita em prática social, são processos correlativos e inerentes, pois:

A alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2017, p. 64).

Todo processo de ensino e aprendizagem da aquisição da leitura e escrita, a alfabetização e letramento, inicia-se no ambiente escolar, indispensável para a formação do indivíduo e a sua inserção na sociedade, tornando-o apto a transformá-lo beneficentemente, na efetivação futura de condição de cidadão letrado, que de acordo com Kato:

A função da escola é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado. Isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. [...] A chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo porque, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita (KATO, 1986, p.07).

A vida em sociedade cada vez mais exige do sujeito, um mundo cada vez mais moderno e tecnológico, propiciando várias informações ao mesmo tempo, demandando domínio da linguagem e conhecimentos de mundo, neste sentido conforme Cagliari:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem em outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa (CAGLIARI, 2009, p,130).

Um aluno que se torna bom leitor, no futuro, estará sempre apto a conversar, discutir, criticar todo e qualquer assunto, pois a prática da leitura acima de tudo é indispensável para a aquisição do saber, pois a sua construção como leitor está também além das leituras escolares. Os autores Kaufman e Rodrigues afirmam que:

É indiscutível que os leitores não se formam com leituras escolares de materiais escritos elaborados expressamente para a escola com a finalidade de cumprir as exigências de um programa. Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contêm uma diversidade de textos que servem, como ocorre nos contextos extraescolares, para uma multiplicidade de propósitos (informar, entreter, argumentar, persuadir, organizar atividades, etc.) (KAUFMAN; RODRÍGUEZ, 1995, p.45).

Colaborando com esse pensamento, Soares agrega a diversidade de habilidade de leitura, que deve ser sobreposta a distintos textos de leitura, como exemplifica a autora:

(...) literatura, livros didáticos, obras técnicas, dicionários, listas, enciclopédias, quadros de horário, catálogos, jornais, revistas, anúncios, cartas formais e informais, rótulos, cardápios, sinais de trânsito, sinalização urbana, receitas (SOARES, 1998, p. 69)

Trabalhar com as variedades de gêneros textuais são relevantes para a composição do leitor, que apresentados e adaptados a qualquer tipo de texto, são aptos e capazes de interagir, pois de acordo com Koch:

O texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal coprodução se realiza (KOCH, 2010, p. 13).

Ainda segundo Koch (2010), no texto escrito não há um envolvimento contínuo na construção do texto entre leitor e escritor, sendo o diálogo direcionado e constituído de maneira que o autor considera o ponto de vista do leitor. Por outro lado, o texto falado surge no instante da interação, um contato direto entre os interlocutores, marcada pela fala verbal homogênea, assim que “fala e escrita são, portanto, duas modalidades da língua. Assim, embora se utilizem do mesmo sistema linguístico, cada uma delas possui características próprias” (KOCH, 2010, p. 14).

Referindo-se a língua, pensa-se em comunicação, interação com o outro, troca de palavras, diálogo, uma aproximação entre mim e o outro, em que:

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige a alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, definome em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade (BAKHTIN, 2004. p. 113).

Assim, toma-se o conceito bakhtiniano da linguagem como prática social, a partir da interação entre locutor e ouvinte, em que palavras são ditas e podem ocasionar mudanças sociais, ocorrendo conforme as oportunidades. Ressalta-se

que para Bakhtin (2004, p. 123), o diálogo não é uma das únicas formas de interação, mas também “toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja”, destacando que:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2004, p. 123).

Então, a língua é um fato social que se constitui na necessidade da comunicação, em um ambiente social e não individual, uma vez que a língua é viva, instável e está sempre em constante mudança na comunicação verbal no uso real.

Em relação ao uso da língua em contextos reais e sociais, acrescentam-se as esferas sociais da atividade humana, em que ocorre a linguagem da comunicação, a interação verbal:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...). O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais fraseológicos e gramaticais – mas também e, sobretudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2006, p. 280).

Há uma relação dialógica, a interação proposta por Bakhtin, seja entendida como um meio de ligação entre os interlocutores, uma palavra que sempre está direcionado a alguém.

Após discorrer a respeito dos conceitos de alfabetização e letramento, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da escrita e da leitura, se faz necessário destacar o responsável pela mediação desse processo na instituição escolar, bem como suas ações mediadoras.

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DA PRÁTICA NA LEITURA

O professor é o responsável pela mediação do conhecimento, que colabora com seus alunos com a aproximação e aquisição de novos saberes, visto que, a LDB (2017) em seus artigos, agrega a formação desses profissionais da educação tendo como intuito o atendimento dos diversos níveis de escolaridade e as peculiaridades do desenvolvimento dos estudantes, criando possibilidades para atingir o propósito,

De acordo com Kleiman (2002, p. 27) “na aula de leitura, em estágios iniciais, o professor serve de mediador entre o aluno e o autor”, fornecendo procedimentos de estratégias de leitura, com criação de perguntas, previsões ou interpretações, no estímulo do conhecimento prévio, ou seja, “como o professor já conhece o texto, ele pode servir de orientador para as predições sobre o desenvolvimento do tema, fornecendo ao aluno aquelas pistas necessárias para a predição” (KLEIMAN, 2002, p. 56).

O docente age de maneira perspicaz quanto a sua conduta de mediador pedagógico, na intercessão nos desenvolvimentos coletivos e individuais tidos no estabelecimento educacional, na contribuição do processo da formação humana, pois:

O educador deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança, sendo compreensivo, valorizando conquistas e avanços, garantindo a privacidade, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança, na busca de novos conhecimentos, visando ao vínculo afetivo, à formação da identidade e à autonomia nas relações estabelecidas (AMOP, 2015, p. 91).

Com um papel de grande importância na escola, o docente e sua intervenção são fundamentais para o desenvolvimento do futuro leitor, e neste sentido conforme Silva e Martins (2010), a função do professor como mediador da leitura é fundamental, desde o instante da seleção dos textos e materiais de leitura, nos mais diversos suportes (livros, revistas, jornais, recortes, e-mails, cartazes, bulas, etc), e na escolha de variedade de gêneros (literários, jornalísticos, publicitários, etc).

Silva e Martins (2010) ainda relatam que independente da etapa escolar da turma com que se esteja trabalhando, a organização do tempo pedagógico para os exercícios de leitura são peças fundamentais para o melhor desempenho do trabalho do educador.

O incentivo do docente em ofertar diversidades de textos e demais elementos de leitura é indispensável para despertar e aguçar a prática do ato de ler, pois “na escola, quem propõe a fantasia, quem estimula a imaginação da criança, é o professor, quando faz boas mediações oferecendo textos literários com qualidade”. (OLIVEIRA, 2010, p. 45).

Desta maneira, é necessário destacar a importância do professor como mediador na ocasião da leitura, oportunizando uma postura dinâmica do estudante perante o texto. Em razão disso, Bortoni-Ricardo *et al* (2010) mencionam que a função do professor na ocasião da leitura é de fornecer direcionamentos para que o próprio leitor chegue ao entendimento dos textos. Assim, os próprios estudantes devem escolher as partes marcantes do texto, formular inferências, indagá-las e por fim, desenvolver a compreensão textual. Os alunos são responsáveis por seu desempenho de compreensão leitora, “mas é imprescindível que o professor assuma o papel de mediador nesse exercício” (BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2010, p. 57).

Os PCNs (BRASIL, 1997) ressaltam que é necessário destacar o professor como grande intercessor da prática de leitura, exemplos de modelo para seus aprendizes, pois, além de ensinar os conteúdos, ensina também o valor da língua, na demonstração do seu valor.

O docente sendo portador da escrita tem boa e agradável relação com a leitura, tem apreço de escrever, servirá como um excelente modelo para seus alunos, visto que, “isso é especialmente importante quando eles provêm de comunidades pouco letradas, onde não participam de atos de leitura e escrita junto com adultos experientes” (BRASIL, 1997, p. 38).

Sendo assim, o mesmo deve ser um leitor constante e assíduo, em constante formação leitora, que conforme Carvalho (2011), leitores formados em grande escala, no ambiente escolar, se dará se houver disposição de uma política de leitura, constituída adequadamente na construção de professores-leitores, com bons e consideráveis materiais impressos, na instituição de bibliotecas e salas de leitura acessíveis e equipadas.

Assim que, é indispensável que o professor além de contribuir com a viabilização de esquemas de leitura, disponibilizar textos e livros apropriados, incentivar o prazer e gosto do ato de ler, deve ter como hábito práticas de leitura, pois:

Como mediador da leitura, o professor é o especialista que precisa conhecer, selecionar e indicar livros para a criança, mas é preciso que ele próprio seja um usuário assíduo da literatura. Assim, é necessário que o professor tenha coerência no processo de mediação do desenvolvimento intelectual da criança que estiver sob sua responsabilidade profissional. É ele quem assume o papel de responsável pela interação entre a criança e o livro (OLIVEIRA 2010, p. 52).

Portanto, a partir do momento que o educador é um apreciador da leitura e transmite essa alegria aos seus estudantes, há chances de que os mesmos sejam atraídos pela ação de ler, movidos pela curiosidade ou até mesmo pela influência do professor.

Em razão disso é imprescindível que o profissional educacional seja um leitor, que conforme Oliveira (2010, p. 52) deve ler “não por obrigação, mas pelo seu próprio enriquecimento como pessoa”, um portador constante de textos literários, pois enquanto mediador pedagógico, este deve estar sempre a um passo à frente do texto a ser lido, para que possa suprir as possíveis dificuldades de seus alunos.

Assim, é primordial que o mediador tenha conhecimento dos acontecimentos do discurso literário, estar consciente dos fatos da narrativa, bem como conhecer seus personagens, o narrador, o espaço-tempo em que ocorre, o gênero textual e a correlação entre todas as partes, sendo que, tais elementos são presentes nos livros de literatura (FARIA, 2004, p. 14 apud OLIVEIRA, 2010, p. 48).

Então, a realização de leituras prévias é essencial, para que haja um planejamento de sua ação no instante do desempenho na leitura, na preparação de estímulos necessários que despertem o entusiasmo da criança, na concessão de criar um ambiente propício, acolher e espontâneo, um contato com os livros, os quais segundo Oliveira:

Nas mediações do professor é importantíssimo que ele se movimente, que leia, conte histórias e recite poesias com entusiasmo, que olhe nos olhos das crianças, que dê diferentes entonações à voz. Todo o corpo precisa participar desse momento por meio da gestualidade. O professor, ao contar e ler histórias para seus alunos pode contribuir, efetivamente, para a motivação e o entendimento da obra literária pela criança (OLIVEIRA, 2010, p. 47-48).

Cabe ressaltar que a contação de histórias é essencial nas atividades de letramento, que de acordo com Soares:

É uma atividade que leva a criança a familiarizar-se com a materialidade do texto escrito: conhecer o objeto livro ou revista, descobrir que as marcas na página –sequências de letras – escondem significados, que textos é que são ‘para ler’, não ilustrações, que as páginas são folheadas da direita para

a esquerda, que os textos são lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo, que livros têm autor, ilustrador, editor, têm (sic) capa, lombada... [...] a leitura de histórias é uma atividade que enriquece o vocabulário da criança e proporciona o desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos escritos, de inferência, de avaliação, de estabelecimentos entre fatos (SOARES, 2017, p. 143).

Portanto, o papel do professor é indispensável quanto a sua motivação e ações de entusiasmo para com os seus estudantes, visando às infinitas possibilidades no intuito de tornar a atividade de leitura prazerosa, contagiante e motivadora.

Na sequência serão apresentadas algumas técnicas didáticas que contribuirão com o trabalho da ação docente, no auxílio com a prática da leitura.

3.4 TÉCNICAS DIDÁTICAS DE LEITURA A SEREM APLICADAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Compreende-se que métodos de ensino são ações educacionais os quais são simultaneamente uma solução didática diante da dificuldade de alguma adequação escolar, na busca de alternativas para ascender ao objetivo.

Ao abordar o tema *métodos*, é adequado destacar uma análise de Decroly:

Ao utilizar esta palavra, *método*, será conveniente esclarecer que ela nada significa se não tivermos em mente os objetivos da ação educacional. Em sua legítima acepção, o método não é uma receita, mas uma relação, entre elementos e situações que tenhamos, e novas situações para cuja proteção intentamos concorrer. Só quando bem *reconhecida* a situação existente e bem formulada a que se deseje obter, é que podemos pensar em atividades idôneas, isto é, seguras e eficientes. O conceito de *método* não se contém nos estreitos domínios da técnica, pois que pressupõe uma opção entre fins a serem obtidos. Ao modo de fazer as coisas, ou de como fazê-las, antecede a intenção de fazê-la ou daquilo que se deva fazer. Ainda assim, os resultados da indagação experimental devem ser levados em conta, pois não terá sentido pretender fazer aquilo que não se possa fazer (grifos do original) (DECROLY, 1929 apud CARVALHO, 2011, p. 47).

Os métodos educacionais são instrumentos que têm como propósito contribuir no processo da aquisição da leitura e escrita, sendo indispensáveis para/na prática escolar, significativas na Educação Infantil. Contudo, Carvalho (2011) relata que independente das teorias ou métodos utilizados, estas devem ter seus objetivos e ações já designadas, e compreender que a aprendizagem é individual, que cada um aprende de modo diferente, independente do método, ou

seja, um aprendizado é diferente do outro, ou ainda, cada aluno aprende e adquire conhecimento de maneiras diferentes (CARVALHO, 2011).

No ponto de vista de Carvalho, a questão principal no processo para a prática da leitura não é a metodologia. Para a autora, o *fator mediação* é essencial para a construção dessa atividade, pois, a maneira como se dão os procedimentos para tal aprendizagem tendem a favorecer um olhar diferenciado para o ato de ler, que propiciam assim, segundo Smith (SMITH, 1992 *apud* CARVALHO, 2011) dois momentos básicos que contribuem para o ensino da leitura: a disponibilização de materiais que sejam de interesse do aluno, e o direcionamento de um leitor assíduo e permissivo por um mentor, apto a conduzir e a escolher a metodologia mais apropriada para seus estudantes.

É primordial de que se tenha em conta que a preparação para o ensino da prática de ler faz a diferença nos aspectos emocionais da criança; pode-se citar como exemplos de pré-leitura a preparação do ambiente e da expectativa da criança pela contação de histórias, a troca de desenhos prontos para pintar ou pontinhos para ligar, dando espaço assim, a uma possibilidade de interesses e acolhimento referente à leitura e à escrita (CARVALHO, 2011).

Por meio da observação de livros infantis, as crianças são capazes de imaginar, narrar e produzir histórias para si e para os demais a sua volta, as quais promovem a criatividade e a fantasia, aprimoram a entonação oral e verbal, ativam o interesse e estabelecem aspectos de afeto entre os livros, pelos protagonistas e pelo vocabulário (CARVALHO, 2011).

Colaborando com Carvalho, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) relata a importância do acesso das obras literárias bem como intentar algumas ações pertinentes:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (RCNEI, 1998, p.142).

Logo, materiais literários de qualidade são essenciais, visto que, conforme os PCNs (Brasil, 1997, p. 29) “não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no

momento da escrita”, uma vez que, a apreciação pela leitura vem do prazer de algo que se lê, torna sua vida, de alguma forma, mais produtiva e melhor, por isso:

Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc. As poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas (RCNEI, 1998, p. 141).

Aprender a gostar de ler é um hábito que deve ser realizado continuamente, uma vez que, tal prática não deve ser imposta e nem apresentada através de atividades de leitura ou de gramáticas, mas sim, ser desenvolvida no ambiente escolar de maneira gradativa e constante, tendo-se o cuidado de respeitar as escolhas que o leitor fará na hora de ler, pois “há muitas formas de ler, conforme os objetivos do leitor, a situação em que ocorre a leitura, o local, o tempo disponível, material a ser lido, etc” (CARVALHO, 2011, p. 67).

Ainda de acordo com a autora, alguns leitores realizam outros tipos de leitura, que julgam ser oportunos de acordo com as suas necessidades e circunstâncias, tais como a seletiva, uma pesquisa rápida de informações; a leitura sem compromissos; e ainda a leitura minuciosa e paulatina com propósitos de estudos, ou seja, o indivíduo busca algo durante o tempo em que está lendo (CARVALHO, 2011, p. 67).

O prazer pela leitura deve ser instigado desde o início da formação escolar, na alfabetização, de maneira que as “atividades de leitura bem selecionadas mostram aos alunos que eles se alfabetizam para aprender, para divertir-se, e para fins práticos, como ler um cartaz, um aviso” (CARVALHO, 2011, p. 67), sendo ainda indispensável proporcionar práticas de leituras livres, na valorização de momentos autênticos de leitura.

Convém destacar algumas técnicas didáticas favoráveis ao ambiente escolar para/na ação docente, sendo úteis para o desenvolvimento do ensino da leitura e escrita, e, posteriormente, significativa para um novo olhar diante da prática da leitura, e não poderia deixar de se observar e mencionar que tais métodos também respaldam as demais etapas escolares.

Nos tópicos a seguir são apresentadas algumas técnicas que os professores podem aplicar em seus alunos, visando incentivar o hábito da leitura.

3.4.1 Visitas à biblioteca

A escola deverá prover uma biblioteca, com variedade de livros a disposição dos alunos, e o professor programará visitas oportunas a esse espaço, além de oportunizar empréstimos das obras, uma vez que, além de atingir o público escolar, possivelmente poderá promover instantes de leitura adjuntas ao âmbito familiar (BRASIL, 1997).

Como proposta de atividades na biblioteca escolar, sugere-se a possibilidade de se estabelecer visitas guiadas semanalmente, com a execução de leituras recreativas, momento em que a criança opta por um livro de sua preferência; leituras informativas, textos com jornais e posteriormente, propor a confecção de cartazes; e empréstimos de outros materiais e livros impressos, no objetivo de incentivar a sua familiaridade com o ambiente e com a sua formação leitora.

3.4.2 Contação de histórias e o estímulo à arte de contar e dramatizar

O professor instigará a curiosidade, a imaginação e terá a atenção de seus estudantes por meio dessa prática, pois conforme Carvalho (2011) ouvir histórias é uma prática agradável e vantajosa, mesmo que, por alguns momentos a criança não venha a entender alguma palavra ou frase, é necessário dar importância e prioridade quanto a sua capacidade de acompanhar o enredo da história, deixando-a desfrutar da leitura de maneira prazerosa, fazendo-a estimular à imaginação, dando significado e valorização a literatura infantil (CARVALHO, 2011).

Após a contação de histórias, o educador poderá propor como atividades a realização de paráfrases, ou seja, que o aluno relate com suas palavras a história narrada; execução de resumos orais; desenhos de personagens ou cenas que mais lhe agradaram, e ainda incentivar e promover apresentações teatrais (CARVALHO, 2011).

Quanto ao incentivo da arte de contar e dramatizar, o professor e a estrutura escolar deverão oferecer as crianças materiais concretos, adequados e diversos (tais como vestimentas, acessórios), no intuito de que eles ativem a fantasia e criem suas próprias histórias (CARVALHO, 2011).

Além disso, é de relevância agregar o acervo de histórias ouvidas em casa e no meio a qual as crianças estão inseridas, posto que, tais narrativas equivalem a informações relativas a diferentes formas culturais, no tratamento das emoções, das questões éticas, além de favorecer a formação da subjetividade e da empatia (RCNEI, 1998).

3.4.3 Leitura em voz alta

Com a realização da leitura em voz alta, a criança é capaz de manter uma concentração maior, atenta-se aos detalhes. Outro benefício é o auxílio com o processo da escrita e da oralidade, que contribui em uma ação do ato de ler, pois “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura” (RCNEI, 1998. p.141).

O docente ao executar a leitura em voz alta, o faz de modo compreensível, com uma velocidade coerente, além de estar totalmente ciente da história, deverá adaptar e dramatizar os personagens, para que assim, possa com mais eficiência atingir seu público leitor.

3.4.4 Seleção de textos e comentários prévios

Os textos devem ser escolhidos previamente, lidos e repassados com segurança. Tal técnica quando bem executada evita a ação do improvisado, visto que, todo e qualquer tipo de leitura textual, para que haja êxito é essencial à representatividade que o narrador irá passar, tais como a significação, a concepção e a afetividade inclusa no texto, ou seja, cria-se um sentido e em seguida, uma perspectiva no ouvinte (CARVALHO, 2011).

É necessário fomentar o interesse dos alunos com perguntas formuladas previamente a respeito do tema a ser tratado, com levantamento de hipóteses e informações, visto que, conforme a RCNEI (1998, p.135) “o ato de leitura é um ato cultural e social”, logo que, a partir do instante que o professor faz a seleção textual prévia, independente da faixa etária, atentando-se para a acessibilidade, clareza e riqueza do texto, permite que eles possam construir suas impressões do livro ou texto, ou qualquer outro material literário.

3.4.5 Favorecer o contato com os livros

Possibilitar o encontro e o manuseio dos livros para com as crianças, já que, o contato com a literatura, além de enriquecer a linguagem escrita e oral, favorece o desenvolvimento da criatividade e dos saberes, indiretamente vivenciado no mundo social a que está inserido.

Tal atividade conta com a intercessão do professor através das visitas a biblioteca, por meio dos empréstimos dos livros, e ainda, a concessão de todo e qualquer outro material impresso.

3.4.6 Apresentação de diversidades textuais

O docente estimulará o conhecimento dos mais diversos gêneros textuais, familiarizando-os com os textos que estão presentes em seus cotidianos, tais como: receitas, bulas, poemas, listas de compras, etc (CARVALHO, 2011).

Apresentar e ofertar aos alunos os diferentes gêneros, e, pode-se trabalhar tendo em vista os objetivos e funções de cada um, e posteriormente, pedir uma explanação dos textos lidos, na caracterização de cada gênero textual, complementando-se com a apresentação de cartazes dos exemplos dos gêneros.

3.4.7 Promover a leitura livre e diária

Cabem nessa técnica ações cotidianas de leitura em sala de aula, assim, o educador proporciona leituras cotidianas e oferta alternativas diferenciadas no momento de ler, tais como a realização de leituras silenciosas e individuais, em voz alta e em grupos, tendo-se o cuidado de direcionar a proposta de leitura (BRASIL, 1997).

Além dos textos propostos pelo educador, à seleção de textos livres realizadas pelos estudantes também são imprescindíveis, pois a mesma se torna muito mais prazerosa e motivadora (BRASIL, 1997).

3.4.8 Leitura colaborativa e a roda de leitores

Refere-se a uma estratégia didática de formação de leitores. A leitura colaborativa é um exercício que pede que o professor leia um texto com a turma, e no seu decorrer, proporcionem questionamentos que oportunizem o entendimento dos significados do texto, na realização de inferências e atribuição de sentidos, tais como: de que se trata o texto, qual o assunto abordado, entre outros (BRASIL, 1997).

As atividades de leituras, ou, roda de leitores, podem ser realizadas periodicamente, e consiste no relato de um livro selecionado pelo aluno, contando a respeito de suas impressões do livro.

3.4.9 Ambiente/tempo propícios para momentos da prática de leitura

O local que se destina a prática da leitura, em sala de aula, bibliotecas ou outro espaço desejado, é indispensável para o acolhimento de tal ação, pois um ambiente preparado é um ponto favorável para atrair o leitor, e segundo as autoras Cramer e Castle (2011), é necessária a intervenção pedagógica do professor, que por meio de seu trabalho, constitua uma biblioteca de sala de aula, com variedades e disponibilidade de livros para as crianças, e ainda, criar um canto de leitura na classe, de ambiente prazeroso, com cartazes, tapetes, pôsteres coloridos e outros atrativos, úteis para destacar e tornar o âmbito envolvente para o leitor (CRAMER e CASTLE, 2011).

Além de favorecer os momentos de atividade de leitura em sala de aula e a concessão de livros, ainda é primordial incentivar tais instantes no âmbito familiar, dado que, segundo a RCNEI (1998) com tal prática a criança tem conhecimento de sua existência, pensamento, ação, valores, hábitos e desempenhos culturais localizada em períodos e locais diferentes do seu, em que estipulam vínculos com a sua maneira de ser e pensar do meio social em que está inserido (RCNEI, 1998).

Desta forma, a partir destas técnicas de leitura, acredita-se que se coerentemente utilizadas pelos docentes e discentes, irão colaborar para que as atividades de leitura, livres ou selecionadas, venham a ser vistas e praticadas com mais afeição, em ambientes escolares, familiares ou em outros locais/situações do dia a dia.

Não há como negar a presença significativa da prática da leitura em todo contexto a que se está inserido, dando-se um olhar diferenciado para as instituições

escolares, local em que, na grande maioria, tal atividade é mais acentuada, ou seja, "uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever" (BRASIL, 1997, p. 47).

Assim, a leitura é um processo em contínuo crescimento, na realização das construções e representações de textos, que na utilização de suas competências leitoras, vivenciam na sua prática social, na contribuição e construção de suas habilidades de cidadão letrado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma o hábito da leitura está presente em nossa vida, faz parte do cotidiano de todos os seres humanos que buscam a educação formal. Tem início na infância, através da família e logo após é aprimorado pela instituição escolar.

Ler é uma ação educacional a qual, almeja-se que se torne hábito na vida do individuo e que se expanda progressivamente ao decorrer das etapas escolares. Na escola, na etapa da Educação Infantil, tem-se o começo da alfabetização, essencial para a construção do seu conhecimento.

Na apresentação e reconhecimento das letras, com o auxílio por meio da mediação do professor, intercessor da aprendizagem, é relevante destacar que o educador deve estar na busca constante de novos saberes teóricos e continuamente, inovar em seus métodos didáticos e interdisciplinares o desenvolvimento do ensino da leitura e escrita, que posteriormente, os estudantes com motivação e incentivo adquirem com mais eficácia o hábito da prática leitora.

Diante disso, dá-se espaço para o favorecimento do processo da alfabetização e do letramento, no intuito de, gradativamente, formar indivíduos capacitados a realização de leituras interpretativas, avaliativas e representativas, sendo assim, críticos e transformadores da sociedade e da realidade a sua volta.

O aluno através do conhecimento adquirido pela prática da leitura, desperta em si um lado reflexivo, capaz de impor seu ponto de vista, no alcance de cidadão letrado, pois, é primordial que se alfabetize na busca do letramento, na reconstrução da leitura e escrita, através de seu meio social, ligadas a práticas reais e representativas.

Neste estudo, apresentaram-se algumas propostas de técnicas didáticas relevantes para a ação docente, no intuito de cooperar para o incentivo da prática da leitura, sob a expectativa de que tais atividades possam direcionar um novo olhar diante do ato de ler, sendo vista de uma forma mais agradável, motivacional e estimulante.

Sabe-se que apenas os métodos pedagógicos não são o suficiente para proporcionar o hábito da ação leitora, mas, acredita-se que através desses recursos haja o início e a possibilidade de encaminhar um novo olhar do futuro leitor para a sua caminhada de encontro com a leitura, e ainda, é necessário destacar o papel do

professor, indispensável e de grande importância, pois sua influência na fase da Educação Infantil colabora no desempenho escolar de seus alunos.

É imprescindível que o educador seja um leitor assíduo e em constante formação, uma vez que, para seus aprendizes ele é visto como exemplo, modelo. Em razão disso, sua mediação para a prática da leitura é muito significativa, a maneira de como se utiliza das metodologias, seu comprometimento com o aprendizado de seus estudantes, o incentivo na realização de leituras, a troca de informações do texto na interação professor-aluno, visam à melhoria na hora de ensinar, ou seja, tendem a fazer muita diferença em sala de aula. .

Outro fator de grande importância é a influência do ambiente familiar, que agregada ao incentivo do professor, pode vir a contribuir significativamente para a formação do leitor, visto que, tal relação e contato se torna mais acessível com as constantes (quando incentivadas) idas e vindas dos livros ou materiais impressos emprestados da biblioteca escolar, colaborando como ponte de ligação entre aluno/escola/família.

É necessário destacar que existem ainda obstáculos a respeito da prática da leitura no ambiente escolar, vista de maneira errônea e obrigatória, que por algum motivo ou outro, causam certo desconforto e até mesmo rejeição por parte dos estudantes. Por isso, a necessidade de se trabalhar com técnicas didáticas apropriadas, desde a primeira fase da iniciação escolar, para que o quanto antes, se instigue nesses aprendizes a vontade de descobrir o mundo por meio dos livros, pois o incentivo é fundamental no momento da aprendizagem.

Acredita-se que através da motivação familiar, da intervenção pedagógica do educador, somado as técnicas didáticas citadas e dentre outras que continuamente devem ser exploradas, possibilita-se o auxílio no trabalho da ação docente para/na prática da leitura, na contribuição de que, passo a passo, com início na Educação Infantil, e, posteriormente, nas seguintes fases escolares, o incentivo para a prática da leitura seja árdua e contínua, incansável no objetivo da formação leitora de indivíduos capacitados a interagir na sua prática social.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com os professores de todas as disciplinas e de maneira especial, para os professores da Educação infantil, para auxiliá-los em sala de aula com as técnicas supracitadas, e que nunca cessem a busca por métodos cada vez mais inovadores, com o intuito de conquistar e motivar

o aluno, pois, o objetivo de todo bom professor não é deixar somente o conhecimento, mas também prepará-los para a vida.

Enfim, deseja-se que o interesse pela prática da leitura se torne mais habitual e constante, que no indivíduo desperte a sua ação leitora, gradativamente, e futuramente, torne-se letrado, apto a dialogar e interagir na vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

AIRMAD, Paule. **O surgimento da linguagem na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná– AMOP – Departamento de Educação. Currículo básico para a escola pública municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, Cascavel, 2015.

BAKHTIN, Michael M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, Michael M.; VOLOCHINO, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 11. ed. 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flores. **Formação do Professor como Agente Letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>acesso em 11 de fevereiro de 2017.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: conhecimento de mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo, 1 Ed. Scipione, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrietta. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização e cultura escrita**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/emilia-ferreiro-alfabetizacao-e-cultura-escrita/>> Acesso em 02 de abril de 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. UECE: Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf> Acesso em 02 de abril de 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7.ed. São Paulo: Ática, 1986.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Editora Artes Médicas. Porto Alegre, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do Letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore. Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Editora Ática: São Paulo, 1993.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 3 Ed. Editora Brasiliense: São Paulo, 1997.

MARTINS, Milena Ribeiro; SILVA, Márcia Cabral da. Experiências de leitura no contexto escolar. In: **Literatura: ensino fundamental**. Vol. 20. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria Básica, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. In: **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica, 2010. Disponível em: <<https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/literatura-infantil.pdf#page=41>> Acesso em 25 de abril de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa**. Florianópolis: Ed.UFSC, 1993.